



**Revista de APS**

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/index>



## **Farmacêutico na farmácia básica: garantia de qualidade na assistência farmacêutica?**

### **Pharmacist in Primary Health Care: quality assurance in Pharmaceutical Services?**

Tiago Marques Reis<sup>1</sup>, Lara Daniela Moreira Rocha<sup>2</sup>, Camila Campos Dutra<sup>3</sup>, Luana Silva Ferreira<sup>4</sup>, Simone Araújo Medina Mendonça<sup>5</sup>, Lauro César da Silva Maduro<sup>6</sup>, Líliliana Batista Vieira<sup>7</sup>

#### RESUMO

A Assistência Farmacêutica se volta à promoção, proteção e recuperação da saúde por meio de atividades técnico-gerenciais e clínico-assistenciais. A atuação do farmacêutico nas unidades básicas de saúde parece favorecer esse processo, embora alguns municípios optem por não o incluir no quadro de recursos humanos das farmácias na atenção primária à saúde. Nesse contexto, ao realizar uma pesquisa para avaliar o acesso e o uso dos medicamentos em municípios de Minas Gerais, nosso grupo de pesquisa verificou que a presença do farmacêutico nas farmácias básicas tem influenciado sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos nesses estabelecimentos. Um instrumento padronizado foi utilizado na coleta de dados e indicadores foram selecionados para avaliar qualidade no âmbito técnico-gerencial e clínico-assistencial. Como resultado, observou-se que a presença do farmacêutico nesses estabelecimentos não influenciou sobre a qualidade da Assistência Farmacêutica. Lacunas na formação desses profissionais podem

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Brasil (2016). Professor adjunto da Universidade Federal de Alfenas, Brasil. *E-mail:* tiagomarques\_farmacia@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

<sup>5</sup> Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2017). Professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

<sup>6</sup> Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de São Paulo, Brasil (2020). Doutorando da Universidade de São Paulo, Brasil.

<sup>7</sup> Doutorado em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil (2013). Professor Adjunto C da Universidade Federal de Alfenas, Brasil.

estar comprometendo a atuação do farmacêutico em consonância com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência farmacêutica. Uso racional de medicamentos. Atenção primária à saúde

## ABSTRACT

Pharmaceutical Assistance is focused on health promotion, health protection and recovery through technical-managerial, and clinical-care activities. The role of pharmacists in basic health units seems to favor this process, although some municipalities choose not to include them in the human resources framework of pharmacies in primary health care. When conducting a survey to assess the access and use of medicines in municipalities of Minas Gerais, our research group verified that the presence of pharmacists in basic pharmacies has influenced the quality of products and services offered in these establishments. A standardized instrument was used for data collection and indicators were selected to assess quality in the technical-managerial and clinical-care areas. As a result, it was observed that the presence of the pharmacist in these establishments did not influence the quality of Pharmaceutical Services. Gaps in the training of these professionals may be compromising the pharmacist's performance in line with the needs of the Unified Health System.

**KEYWORDS:** Pharmaceutical services. Rational use of drugs. Primary health care.

## INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) ampliou o acesso às tecnologias e serviços de saúde no Brasil, proporcionando melhorias na qualidade de vida da população. Esse cenário se concretizou principalmente após a criação de políticas nacionais no âmbito da Assistência Farmacêutica, voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde por meio da implantação e qualificação das atividades técnico-gerenciais (como seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição) e clínico-assistenciais (como dispensação, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde e conciliação de medicamentos)<sup>1</sup> de forma integrada na rede de atenção à saúde.

Visando retratar em escala nacional a situação real da Assistência Farmacêutica, o Ministério da Saúde realizou a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), buscando também gerar indicadores e fornecê-los às autoridades governamentais, sanitárias e à sociedade brasileira para o monitoramento, avaliação e planejamento das políticas na área<sup>2</sup>. Os resultados reforçaram que a gestão da Assistência Farmacêutica no Brasil ainda enfrenta problemas caracterizados pelas iniquidades no acesso aos medicamentos nas farmácias básicas, necessidade de aprimoramento logístico, subfinanciamento do processo de aquisição, perda de produtos por vencimento, incipiência de ações voltadas ao cuidado farmacêutico e falta de uma força de trabalho capacitada para

a realização de atividades técnico-gerenciais e clínico-assistenciais<sup>3,4,5,6,7,8</sup>. Além disso, há um distanciamento importante entre a infraestrutura encontrada nos pontos de atenção e as exigências mínimas expressas na legislação para a realização adequada dos serviços técnico-gerenciais e clínico-assistenciais nos municípios<sup>9,10</sup>.

Nesse contexto, pressupõe-se que a presença do farmacêutico nas farmácias da atenção primária à saúde (farmácias básicas) é condição fundamental para a qualidade da Assistência Farmacêutica e resolução desses problemas identificados, favorecendo a promoção do acesso e do uso racional de medicamentos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Visando caracterizar a Assistência Farmacêutica na atenção primária à saúde em cenário regional e levantar dados para testar a hipótese de que a presença do farmacêutico nas farmácias básicas é fundamental para a qualidade da Assistência Farmacêutica, nosso grupo de pesquisa realizou um estudo em dois municípios de Minas Gerais, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE 68573517.6.0000.5147).

Esses municípios possuem portes populacionais diferentes (respectivamente 73.774 e 263.689 habitantes), mas foram selecionados por estarem sujeitos às mesmas políticas e normativas estaduais, serem referência em saúde na macrorregião onde estão inseridos, alocarem em seu território universidades públicas e privadas com cursos na área da saúde (inclusive Farmácia) e possuírem quantidade semelhante de farmácias básicas para o atendimento da população (respectivamente, 14 e 10 estabelecimentos).

A coleta de dados, executada por pesquisadores treinados, foi realizada junto à Secretária Municipal de Saúde, o Coordenador Municipal da Assistência Farmacêutica, os responsáveis pela dispensação de medicamentos nas unidades de saúde da atenção básica do município que possuíam farmácias (dispensação de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica), médicos das unidades de atenção primária à saúde e os usuários do sistema de saúde que retiraram seus medicamentos nas referidas farmácias. Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se o questionário validado do “Componente Avaliação dos Serviços de Assistência Farmacêutica Básica” da PNAUM<sup>11</sup>. Indicadores técnico-gerenciais (frequência da programação, forma de controle do estoque, condições de armazenamento, ocorrência de sobra de medicamentos e fracionamento) e clínico-assistenciais (realização de serviços como dispensação, educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e participação do responsável pela dispensação na equipe multiprofissional de saúde) foram utilizados para mensurar o impacto do farmacêutico nas farmácias da atenção básica sobre o acesso e o uso racional de medicamentos.

Os resultados mostraram que a presença do farmacêutico nesses estabelecimentos não tem sido um fator de influência sobre a qualidade da Assistência Farmacêutica. O primeiro

município possui um farmacêutico responsável pelas 14 farmácias básicas e os serviços técnico-gerenciais e clínico-assistenciais são realizados por pessoas que ocupam cargos de nível médio no quadro funcional de recursos humanos da gestão local. No segundo município, todas as farmácias básicas (n=10) contam com farmacêutico em período integral de funcionamento, os quais possuem como atribuição a execução dos serviços mencionados. Na Tabela 1 consta uma análise comparativa dos indicadores verificados nos dois municípios estudados.

**Tabela 1** – Análise comparativa de indicadores no âmbito dos serviços técnico-gerenciais (acesso) e clínicos-assistenciais (uso racional de medicamentos) entre municípios estudados

	Indicadores	Primeiro município (farmácias básicas sem farmacêutico em período integral)	Segundo Município (farmácias básicas com farmacêutico em período integral)
Técnico-gerenciais (acesso)	Frequência da programação de medicamentos	Semanal (em todas as farmácias)	Mensal em 75% das farmácias e variável nas demais
	Forma de controle do estoque	Inventário com periodicidade semanal (todas as farmácias)	Inventário com periodicidade mensal em 66,7% das farmácias e contagem esporádica nas demais
	Condições de armazenamento dos medicamentos (% de farmácias)	Manutenção de limpeza e controle de umidade (90,9%), controle de pragas (69,2%) e temperatura (90,9%)	Manutenção de limpeza e controle de umidade (66,7%), controle de pragas (55,6%) e temperatura (11,1%)
	Ocorrência de sobras de medicamentos	Frequente em cerca de 65% das farmácias básicas	Frequente em cerca de 65% das farmácias básicas
Clínico-assistenciais (uso racional de medicamentos)	Fracionamento de medicamentos	Em 75% das farmácias acontece sem que as embalagens sejam identificadas com número de lote e prazo de validade	Em 75% das farmácias acontece sem que as embalagens sejam identificadas com número de lote e prazo de validade
	Realização de serviços clínicos como dispensação, educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico	Não realizados	Não realizados
	Participação do responsável pela dispensação na equipe multiprofissional de saúde	50% das pessoas lotadas na farmácia básica (cargo de nível médio) relataram trabalhar ativamente com a equipe de saúde	11% dos profissionais lotados na farmácia básica (farmacêuticos) relataram trabalhar ativamente com a equipe de saúde

Fonte: elaborada pelos autores

Esperava-se que os indicadores retratassem maior qualidade no processo de gestão da Assistência Farmacêutica no município onde há um farmacêutico em cada farmácia básica, uma vez que a atuação desse profissional tem potencial para a redução de problemas relacionados a medicamentos, melhoria da qualidade dos processos relacionados à utilização dos medicamentos, alcance de conformidade aos requisitos sanitários obrigatórios, garantia das condições adequadas de armazenamento, organização e otimização do ciclo logístico<sup>3,12,13</sup>. Lacunas na formação desses profissionais podem estar refletindo sobre a situação verificada, o que poderá ser resolvido a partir da reestruturação dos cursos de Farmácia diante das novas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>14</sup>.

A atuação discreta ou insuficiente do farmacêutico, desalinhada das necessidades do sistema de saúde, pode justificar a dificuldade de reconhecimento dos gestores e equipe de saúde quanto à importância dos serviços técnico-gerenciais e clínico-assistenciais, bem como dos benefícios que a inclusão desse profissional na atenção primária pode proporcionar no manejo dos cuidados em saúde<sup>15</sup>. Se explorar de forma efetiva e adequada suas competências em favor da otimização do acesso e promoção do uso racional de medicamentos, o farmacêutico poderá contribuir de forma singular no alcance de níveis mais satisfatórios de qualidade de vida e na racionalização dos custos em saúde<sup>16</sup>. Isso ratifica a necessidade de ressignificação da atuação do farmacêutico no SUS.

Reconhece-se que especificidades loco-regionais dos municípios analisados e de sua gestão podem ser uma limitação do estudo. Também se admite que a diversificação e ampliação do número de indicadores poderia retratar mais fidedignamente o impacto da presença do farmacêutico na farmácia básica sobre a qualidade da Assistência Farmacêutica. Todavia, considera-se que a seleção dos municípios atendeu à capacidade operativa dos pesquisadores para a realização da pesquisa e a escolha dos indicadores derivou das variáveis presentes no questionário utilizado na coleta de dados (instrumento padronizado pela PNAUM). Além disso, cabe ressaltar que os resultados encontrados estão condizentes com dados verificados em outros municípios do país na pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, o que permite inferir sobre a importância de se readequar o papel dos farmacêuticos nas farmácias básicas brasileiras.

## CONCLUSÃO

A presença do farmacêutico em farmácias da atenção primária à saúde não tem favorecido a qualidade da Assistência Farmacêutica nos municípios incluídos neste estudo. Considerando o potencial que a formação desse profissional proporciona à promoção do acesso e do uso racional de medicamentos, os fatores que têm comprometido a atuação do farmacêutico nas farmácias básicas precisam ser elucidados e estratégias precisam

ser definidas para solucionar os problemas identificados, otimizando assim a oferta de medicamentos no SUS.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação: relatório com análise e recomendações de gestores, especialistas e representantes da sociedade civil organizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 127 p.
2. Akerman M, Freitas O. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM): avaliação dos serviços de atenção farmacêutica primária. *Rev Saúde Pública*; 2017;51(Supl. 2):1s-4s.
3. Pontes MA, Tavares NUL, Francisco PMSB, Naves JOS. Aplicação de recursos financeiros para aquisição de medicamentos para atenção básica em municípios brasileiros. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2017; 22(8):2453-62.
4. Costa KS, Tavares NUL, Nascimento JM, Mengue SS, Alvares J, Guerra AA, et al. Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(Supl. 2):1s-5s.
5. Araujo PS, Costa EA, Guerra AA, Acurcio FA, Guibu IA, Alavres J, et al. Pharmaceutical care in Brazil's primary health care. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(Supl. 2):1s-11s.
6. Nascimento RCRM, Álvares J, Guerra Júnior AA, Gomes IC, Costa EA, Leite SN, et al. Availability of essential medicines in primary health care of the Brazilian Unified Health System. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Supl 2):1s-12s.
7. Faleiros DR, Acurcio FA, Álvares J, Nascimento RCRM, Costa EA, Guibu IA, et al. Financing of Pharmaceutical Services in the municipal management of the Brazilian Unified Health System. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(Supl 2):1s-14s.
8. Carvalho MN, Álvares J, Costa KS, Guerra Júnior AA, Acurcio FA, Costa EA, et al. Workforce in the pharmaceutical services of the primary health of SUS, Brazil. *Rev de Saúde Pública*. 2017; 51(Supl 2):1s-16s.
9. Barbosa MM, Garcia MM, Nascimento RCM, Reis EA, Junior AAG, Acurcio FA, et al. Avaliação da infraestrutura da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde em Minas Gerais. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2017; 22(8):2475-86.
10. Leite SN, Manzini F, Álvares J, Guerra Junior AA, Costa EA, Acurcio FA, et al. Infrastructure of pharmacies of the primary health care in the Brazilian Unified Health System: Analysis of PNAUM. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(Supl 2):1s-13s.
11. Brasil. Componente Avaliação dos Serviços de Assistência Farmacêutica Básica: introdução, método e instrumentos - Série PNAUM (Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil), Caderno 1. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016

12. Castro CLL; Melo OD. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. Ciênc. Saúde Colet. 2017; 22(1):235-44.
13. Santos VB; Rosa PS, Leite FMC. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. Rev. Bras. Pesq. Saúde. 2017; 19(1):39-43.
14. Brasil. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de outubro de 2017, Seção 1. p. 30.
15. Vieira FS. Integrality of the therapeutic and pharmaceutical care: a necessary debate. Rev Saúde Pública. 2017; 51(126):1-6.
16. Melo DO, Castro LLC. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. Ciênc. Saúde Coletiva. 2017; 22(1):235-44.

Submissão: setembro de 2019.

Aprovação: julho de 2020.